



REVISTA DE HISTÓRIA

TEMA: MEIO AMBIENTE

Desmatamento
Desmatamento



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF. MAURÍCIO HAMOY

DIRETOR: DANIEL MENEZES BENTES

VICE-DIRETORA: MARIA GRACILDA DE AZEVEDO S. BERNARDO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA GERAL

PROFESSOR: MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES

TURMA: 102 MANHÃ / 2025

**O DESMATAMENTO
NÃO É APENAS O CORTE
DE ÁRVORES: É A PERDA
DE UMA PARTE ESSENCIAL
DA VIDA NA TERRA**



Editorial

O Desmatamento: Um Desafio Urgente para o Futuro do Planeta

O desmatamento é um problema global que afeta não apenas as florestas, mas também a vida em todo o planeta. A perda de árvores e habitats naturais contribui para as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a degradação do solo. A Amazônia, considerada a maior regulamentadora do clima do planeta, é um dos ecossistemas mais afetados, com consequências graves para o meio ambiente e as comunidades locais.

As Consequências do Desmatamento podem contribuir para a perda de biodiversidade: As florestas são habitats de milhares de espécies de plantas e animais, muitas das quais são encontradas apenas nessas áreas. Acelerar as mudanças climáticas: As árvores absorvem dióxido de carbono e produzem oxigênio, ajudando a regular o clima. Impactar a sociedade: Muitas comunidades indígenas e ribeirinhas dependem das florestas para sua subsistência e cultura.

Afim de mitigar essa problemática é necessário implementar políticas eficazes de proteção ambiental objetivando promover a sustentabilidade e a conservação da floresta, apoiar as comunidades locais e indígenas, Reduzir a demanda por produtos que contribuem para o desmatamento. É fundamental aumentar a conscientização sobre a importância das florestas e os impactos do desmatamento, para isso é fundamental a adoção de mudanças nos hábitos de consumo: Ao escolhermos produtos de origem sustentável, ajudamos a reduzir a destruição das florestas. As ações individuais também são determinantes para um bom resultado, atitudes simples, como não desperdiçar papel, separar o lixo ou plantar árvores, já contribuem de alguma forma.

O desmatamento é um desafio urgente que exige ação imediata e coordenada. Juntos, podemos trabalhar para proteger as florestas e garantir um futuro mais sustentável para o planeta. É hora de agir! Preservar as florestas é garantir a vida no planeta.

Adria Greice Gonçalves Lima
Geografia e Pedagogia

O desmatamento não é apenas o corte de árvores: é a perda de uma parte essencial da vida na Terra.



O Brasil é um dos países mais afetados, justamente por abrigar a maior floresta tropical do mundo: a Amazônia. Muitas vezes esse problema parece distante, mas a verdade é que afeta o nosso dia a dia. Afinal, as

árvores não oferecem apenas sombra ou madeira, elas purificam o ar, equilibram a temperatura e protegem a água de que precisamos para viver.

Grande parte do desmatamento acontece para abrir espaço a plantações, pastagens de gado ou novas construções. É verdade que o ser humano precisa produzir alimento, mas, o grande desafio está em conciliar isso com a preservação da natureza.



Quando uma floresta é derrubada, os animais perdem seu habitat, os rios sofrem com a poluição e o clima se desequilibra. Cada árvore retirada deixa uma marca, pois todas desempenham um papel essencial no equilíbrio da vida.



A Amazônia é chamada de pulmão do mundo porque produz grande parte do oxigênio que respiramos. Além disso, é nela que vivem milhares de espécies de plantas e animais que não existem em nenhum outro lugar. O desmatamento ameaça tudo isso. Muitas vezes vemos notícias sobre queimadas que destroem milhões de hectares em poucos dias, e isso é muito preocupante.



O fogo prejudica o solo, mata animais e gera fumaça que faz mal à saúde das

peessoas. Outro ponto é que o desmatamento contribui para o aquecimento global. Quando as árvores são derrubadas ou queimadas, elas liberam gás carbônico na atmosfera, o que aumenta o efeito estufa. Isso faz com que o planeta fique mais quente e causa mudanças no clima.



Os períodos de seca ficam mais intensos, as chuvas mais fortes e até mesmo os fenômenos naturais começam a acontecer com maior frequência. Além das mudanças climáticas, existe também o impacto social. Muitas comunidades indígenas e ribeirinhas vivem na floresta e dependem dela para sobreviver.

Quando ocorre o desmatamento, elas perdem seu espaço, sua cultura e sua forma de vida. É uma perda não só ambiental, mas também humana e cultural. Por isso, é importante não ver o desmatamento como algo distante, mas como algo que já faz parte do nosso cotidiano.

Quando pensamos em futuro, precisamos imaginar um mundo onde as florestas ainda existam, onde os animais tenham onde viver e onde as pessoas possam respirar ar puro. Esse futuro só será possível se cuidarmos do presente. O desmatamento é resultado de escolhas, mas também pode ser evitado com novas escolhas.

Cabe a cada um de nós pensar em que lado queremos estar: o lado que destrói ou o lado que preserva. Ao longo da história, o desmatamento tem caminhado

lado a lado com o desenvolvimento humano. Desde os primeiros momentos em que o ser humano precisou abrir clareiras para plantar, caçar ou construir moradias a natureza começou a ceder espaço para nossas necessidades.



No início, essas mudanças eram pequenas quase imperceptíveis diante da vastidão das florestas. Mas com o passar do tempo e principalmente com a chegada da modernidade essa relação se

transformou. O que antes era uma convivência relativamente equilibrada, se tornou uma corrida por terras, recursos e lucro.

Florestas inteiras passaram a ser vistas como obstáculos ao progresso. Máquinas substituíram ferramentas rudimentares, e com elas, o desmatamento ganhou velocidade. A Amazônia, por exemplo que é um dos maiores patrimônios naturais do planeta, e tem sido alvo constante de exploração, muitas vezes ilegal e sem controle. Por trás de cada árvore caída, existe uma cadeia de decisões, tipo: políticas públicas frágeis, interesses econômicos, pobreza rural, e a demanda crescente por produtos como carne, soja, açaí e madeira.

No Pará, Estado que concentra parte expressiva da floresta amazônica, esse avanço pode ser observado de perto. Município como o de Óbidos, conhecido pela produção de açaí, também enfrentam pressões ambientais.

O aumento da demanda pelo fruto fez surgir grandes empreendimentos que, ao mesmo tempo em que geram empregos, levantam preocupações por uso

excessivo de agrotóxicos, desmatamento em áreas de várzea e conflitos com comunidades locais.

Esse fenômeno, conhecido como “açaiização da floresta”, mostra como até produtos típicos da região podem gerar impactos ambientais quando cultivados de forma descontrolada.



Da mesma forma, a pecuária e o plantio de soja continuam sendo dois dos principais motores do desmatamento na Amazônia. Grande parte das áreas queimadas ou desmatadas acaba transformada em pastagens ou plantações, contribuindo para a destruição da biodiversidade e para a emissão de gases de efeito estufa.

É importante reconhecer que muitas comunidades dependem da Terra para sobreviver, e o desmatamento, em alguns contextos, ainda é visto como uma forma de garantir sustento. No entanto, os impactos disso já são visíveis e preocupantes: mudanças climáticas mais intensas, perda da biodiversidade, escassez de água e desequilíbrio ecológico.



A natureza vem dando sinais de que está no limite. Hoje, temos mais conhecimento, tecnologia e consciência do que nunca. O desafio é encontrar caminhos que permitam o desenvolvimento econômico com preservação ambiental.

Reflorestamento, agricultura sustentável, energias renováveis e políticas de proteção ambiental eficazes são algumas das alternativas já em prática mas ainda é preciso vontade coletiva para que se tornem prioridade. O desmatamento não é apenas uma questão ambiental. É também uma questão humana, social e ética de consciência pessoal e coletiva. O futuro que construiremos depende das escolhas que fazemos agora.

Depois de entender o que é o desmatamento, suas causas e consequências, sabemos que não é um problema só da floresta, mas de todo mundo. As árvores são muito importantes, porque ajudam a melhorar o ar que respiramos, o clima e até a água que bebemos e usamos para diversos fins. Sem elas, a vida fica muito mais difícil.

Muita gente pensa que cortar algumas árvores não faz diferença, mas faz sim. Cada árvore é importante para o equilíbrio da natureza. Além disso não podemos

esquecer das pessoas que moram na floresta, como os indígenas e os ribeirinhos. Eles são os primeiros a sofrer quando a mata é destruída. Apesar de ser um problema grave, existem maneiras de combater o desmatamento. Uma delas é a criação de leis e a fiscalização para evitar o corte ilegal de árvores.



**O DESMATAMENTO
NÃO É APENAS O CORTE
DE ÁRVORES: É A PERDA
DE UMA PARTE ESSENCIAL
DA VIDA NA TERRA**

Outra forma é incentivar o reflorestamento e o uso de técnicas de plantio que não prejudiquem o meio ambiente. Também é importante que as pessoas reflitam seus hábitos de consumo. Ao escolhermos produtos de origem sustentável, ajudamos a reduzir a destruição das florestas.

As escolas também têm um papel importante nessa luta. Quando aprendemos desde cedo a cuidar do meio ambiente passamos a ter atitudes mais conscientes.

Atos simples, como não desperdiçar papel, separar o lixo ou plantar árvores, já contribuem de alguma forma. Pode parecer pouco, mas, quando muitas pessoas fazem isso, o resultado acumulado se torna significativo.

O desmatamento é um problema global. Não é só uma questão de salvar árvores, mas de garantir água limpa, ar puro e alimento saudável para o futuro, para o nosso futuro e das gerações vindouras. Se nada for feito as próximas gerações enfrentarão desafios ainda maiores.

É preciso agir agora, assumindo que governos, empresas e cada cidadão têm sua responsabilidade. Preservar as florestas é garantir a vida no planeta. Sem elas o planeta não consegue se manter equilibrado.

A floresta é fonte de oxigênio, abrigo de animais, reguladora do clima e, parte da nossa identidade. Falar sobre desmatamento não é apenas repetir um problema, mas lembrar que ainda temos tempo de mudar essa realidade se cada um fizer a sua parte.

É visível que a solução não está em parar de usar a natureza, mas em usar com cuidado, responsabilidade e manejo adequado. Já existem tecnologias capazes de produzir sem devastar. O desafio é colocá-las em prática.

Se nenhuma atitude for tomada, as próximas gerações terão que lidar com o planeta mais quente, a redução drástica das chuvas e pouquíssimas espécies de plantas e animais. Ninguém precisa fazer algo gigante para ajudar o planeta. Até gestos pequenos, como plantar uma árvore ou usar menos papel, já deixam sua marca no mundo, pois quando somados, esses atos, se tornam poderosos. Em suma, o desmatamento é um desafio urgente que trás consigo problemas eminentes, mas não impossíveis de vencer. Quando há união, consciência e vontade de mudar, preservar a floresta se transforma em um ato de preservar o futuro, de preservar a vida.

FIM

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

DIAGRAMAÇÃO

Marcio Rubens da Silva Gomes

EDITORIAL

Adria Greice Gonçalves Lima
Geografia e Pedagogia

ENREDO

Joiciane Silva da Gama
Jacenildo Nogueira Alves
Karen Monique Reis de Souza

CORREÇÃO

Maria Ivanilce Silva da Mota
Professora Licenciada em Língua Portuguesa (LETRAS – UFPA)
Especialização em Literatura Brasileira (ULBRA)
Mestrado Profissional em Letras (UFOPA)

IMAGENS

Joiciane Silva da Gama (Via ChatGpt)

ALUNOS COLABORADORES

Adrielson Sousa da Gama
Ana Beatriz dos Santos Lopes
Ana Luiza Marinho Fernandes
Arielson de Aquino Dutra
Camille Vitória Moreira Soares
Dafny Tayse Leite de Rocha
Davi Gomes Vieira
Davi Jader Marialva Castro
Dione Soares Ribeiro
Edielison da Silva Xavier
Erick Gabriel de Moraes Soares
Evana Beatriz Bentes da Silva
Fábio Vinícius Silva da Silva
Gisely Nayely da Silva Lima
Gleice Kelle Cardoso Picanço
Jacenildo Nogueira Alves
Jamile da Silva Avinte
Jaqueline Duarte Barauna
Joiciane Silva da Gama
Júlio Christian de Vasconcelos Carvalho
Karen Monique Reis de Souza
Késia Sophia de Souza Teixeira
Luan Victor dos Santos Barbosa
Lueli Venâncio de Almeida
Luis Eduardo da cruz Couto
Manuele Pinto Vieira
Maria Vitória da Silva Almeida
Rafael da Rocha Galucio
Rebeca Marinho Moutinho